

AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM CÃES COTERAPEUTAS

BEATRIZ LIBONI ALCALÁ FREGUGLIA¹; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG²;
CAMILA MOURA DE LIMA³; EDGAR CLEITON DA SILVA⁴; AURÉLIO LUCIANO
COSTA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bia.alcala@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – edgar.cleitton@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – aurelio_ena@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-animal é relatada a milhares de anos e posterior a ela, a domesticação das espécies (LIMA; SOUSA, 2004). Assim, o cão tornou-se o animal mais próximo do ser humano (LOPES; SILVA, 2012). Mais tardiamente, sendo considerado como “animal de companhia” ou até mesmo um “membro da família” (FARACO, 2008).

Por conta dessa proximidade o homem obteve inúmeros benefícios, através da cinoterapia, antes, chamada de terapia facilitada por cães (GLENK, 2017). O primeiro relato dessa prática, ocorreu no retiro de York em meados do século XVIII, na Inglaterra. Por isso, essa prática também chamada de Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), possui fins terapêuticos ou educacionais (FERREIRA, 2012). Ou seja, são definidas por práticas que incorporam animais para ajudar a trazer benefícios aos seres humanos (JEGATHEESAN et al, 2014).

Em virtude do maior desempenho no trabalho, o bem-estar do animal é de extrema importância para que seu papel seja devidamente cumprido dentro da IAAs, visto que o estresse diminui o rendimento do animal (GLENK, 2017). Qualquer mudança ambiental ou psicológica pode acarretar em oscilações comportamentais e fisiológicas. Para uma avaliação precisa é necessária uma avaliação comportamental e fisiológica para afirmar o bem-estar desses cães de trabalho (FERREIRA; SAMPAIO, 2010).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar possíveis alterações nos parâmetros fisiológicos e na linguagem corporal de cães coterapeutas, antes e após o trabalho desses nas Intervenções Assistidas por Animais.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de Ensino, Extensão e Pesquisa da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas. Desde 2006 realiza intervenções assistidas por animais em diversas instituições da cidade de Pelotas – RS. O Pet Terapia é composto por cães coterapeutas, que residem no canil do projeto. Os animais passam semestralmente por avaliação médica veterinária e são mantidos através de protocolos higiênico-sanitários para assegurar a saúde e bem-estar animal.

Foram avaliados três cães, duas fêmeas e um macho, ambos SRD (sem raça definida), sendo adotado uma numeração dos cães (1,2,3), durante uma visita em

ambiente hospitalar. A Atividade durou aproximadamente 40 minutos. Foram verificados a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR°C), pressão arterial sistólica média (PAS) e pressão arterial diastólica média (PAD), em dois momentos, na pré-visita (antes da visita) e pós-visita (após a visita). A frequência cardíaca foi aferida através de um estetoscópio sendo contabilizados os batimentos cardíacos por minuto, a frequência respiratória foi mensurada através de movimentos respiratórios abdominais por minuto, a temperatura retal foi obtida com auxílio de um termômetro digital. Na pressão arterial sistólica e diastólica foi aferida três vezes, no membro posterior do animal.

Já a observação comportamental ocorreu nos primeiros quinze minutos de visita. Durante a atividade foi colocada uma câmera Gopro® para filmagem e posterior avaliação comportamental, através da linguagem corporal. Para a avaliação do comportamento foi feita análise de posição de cabeça, orelhas, cauda e postura das costas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos parâmetros fisiológicos dos cães no momento pré visita e pós visita se encontram na Tabela 1. Os valores fisiológicos observados estão dentro dos parâmetros para a espécie, sendo a frequência cardíaca entre 60 e 160 batimentos por minuto, frequência respiratória entre 18 e 36 movimentos respiratórios por minuto, a temperatura corporal para um cão adulto de 37,5°C a 39,2°C (FEITOSA, 2008). Os valores da pressão arterial sistólica e diastólica estão dentro das recomendações para cães, sendo respectivamente 133mmHg e 75,5mmHg (CAMACHO; MUCHA, 2008).

Tabela 1: Parâmetros fisiológicos dos três cães coterapeutas nos momentos pré e pós as Intervenções Assistidas por Animais.

Cão	Momento	FC	FR	TR°C	PAS	PAD
01	Pré visita	67	46	37,9	140,3	95,6
	Pós visita	63	20	38,4	143	109,6
02	Pré visita	92	40	38,1	122,3	92,3
	Pós visita	103	36	38,2	147,3	123,3
03	Pré visita	80	24	38,5	127,3	102
	Pós visita	74	28	38,7	134	102

FC- Frequência cardíaca; FR- Frequência respiratória; TR°C- Temperatura retal; PAS- Pressão arterial sistólica média; PAD- Pressão arterial diastólica média

Todas as FC estão dentro dos valores fisiológicos. Quando comparadas às FR no pré e pós-visita, observou-se um leve declínio no pós visita. Esse fato pode ser justificado, pois o preparo dos cães para atividade gera uma certa ansiedade. Alguns estudos relatam que, quando o animal está ansioso a um aumento na sua frequência respiratória (HORWITZ; NEILSON, 2008), e retornam mais tranquilos.

Com relação a TR°C, todos os cães estão dentro do fisiológico. A PAS e PAD alteradas nos pós visita possivelmente ocorre pelo “estresse pós transporte”, o que significa no aumento da pressão, TEBALDI et al. (2015) confirma a falsa hipertensão causada por estresse momentâneo.

Na avaliação comportamental feita através das filmagens foi observado um predomínio de comportamento semelhante entre os três cães sendo este de tranquilidade e sem apresentar estresse, visto que se comunicam através de posicionamento de cabeça, orelha, postura de costas e cauda (HOROWITZ, 2012). Foi constatado então que orelhas se encontravam relaxadas e voltadas suavemente para frente, com oscilações para estado de alerta, onde ficavam direcionadas totalmente para frente ou para uma direção específica, onde algo ou alguém está lhe causando curiosidade ou interesse, como as atividades realizadas e os assistidos presentes no local. A posição de cabeça dos cães permaneceu levantada como sinal de conforto, a postura das costas retas indicando um estado à vontade e a cauda se encontrou relaxada ou abanando. Diferentemente de um cão estressado onde são observados sinais de medo, desconforto ou agressividade, como, orelhas retraídas e baixas voltadas para trás, cabeça predominantemente baixa, a postura das costas arqueadas e cauda baixa podendo estar entre as pernas. (COLLINS, 2009; FILIPE, 2009).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, não houve alterações nas análises dos parâmetros fisiológicos e da linguagem corporal de cães terapeutas, antes e após o trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMACHO, A. A.; MUCHA, C. J. Semiologia do sistema circulatório de cães e gatos. In: FEITOSA F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004, Cap.6, p.282-311.

COLLINS S. **Cachorros falam: entenda a linguagem corporal dos cães**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespecie**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso de Doutorado da Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v.4, n.7, p.98-108, 2012.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archives of Veterinary Science**, Paraná, v.15, n.1, p.22-35, 2010.



FEITOSA F. L. F. Exame físico geral ou de rotina. In:_____. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004, Cap.4, p.77-102.

FILIPE, M. C. **A interação entre o cão e o gato**. 2009. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

GLENK, L. M. Current Perspectives on Therapy Dog Welfare in Animal-Assisted Interventions. **Animals**, Suíça, v.7, n.2, p.7, 2017.

HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

HORWITZ, D. F.; NEILSON, J. C. **Comportamento canino e felino**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEGATHEESAN, B. et al. White Paper: Definitions for Animal Assisted Intervention and Animal Assisted Activity and Guidelines for Wellness of Animals Involved. **International Association of Animal-Human Interactions Organizations (IAHAIO)**, Columbia, 2014.

LIMA, M.; DE SOUSA, L. A influência positiva dos animais de ajuda social. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, Coimbra, v.4, n.6, p.156-174, 2004.

LOPES, K. R. L.; SILVA A. R. Considerações sobre a importância do cão doméstico (Canis lúpus familiaris) dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, Mossoró, v.6, n.3, p.177-185, 2012.

TEBALDI M.; MACHADO L. H. A.; LOURENÇO M. L. G. Pressão arterial em cães: uma revisão. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v.22, n.2, p.198-208, 2015.